

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS  
INFORME BRASIL Nº 368**

Período: 13/03/2010 – 19/03/2010

**GEDES – Brasil**

- 1- Brasil vislumbra aumentar sua área de influência
- 2- Brasil é o terceiro maior comprador de armas na América do Sul.
- 3- Ministério da Defesa envia proposta ao Congresso que aumenta a participação de capital estrangeiro nas empresas aéreas.
- 4- FAB afirma que decisão política sobre caças não é de sua competência
- 5- Brasil auxiliará em resgate de reféns em território colombiano

1- Brasil vislumbra aumentar sua área de influência

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a diplomacia presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva busca atualmente consolidar o Brasil como “mediador mundial” de conflitos, objetivo este que estaria ligado à pretensão de conseguir um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Para tanto, o governo brasileiro ofereceu-se recentemente para mediar duas relevantes crises –o conflito árabe-israelense e a questão iraniana– ambas fora de sua tradicional área de influência. Nos dois casos, o Brasil defendeu uma postura favorável ao diálogo e à resolução pacífica dos conflitos através de acordos. Em artigo para o *Estado*, José Goldemberg apontou possíveis problemas que a política externa brasileira poderia enfrentar ao apoiar o projeto nuclear do Irã. Um deles se relacionaria com possíveis suspeitas de que o Brasil poderia sustentar um programa nuclear similar ao iraniano, ou seja, enriquecer urânio de maneira desapropriada e sem transparência. (*O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/03/10; O Estado de S. Paulo – Opinião – 15/03/10*)

2- Brasil é o terceiro maior comprador de armas na América do Sul

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o Instituto Internacional de Pesquisas para Paz de Estocolmo (Sipri) apresentou no dia 15/03/10 um relatório que aponta o crescimento de 150% na compra de armamentos na América do Sul nos últimos cinco anos, em comparação com o período 2000 a 2004. Apesar de contribuir com uma pequena parcela no gasto total em todo mundo, a região foi a que mais investiu proporcionalmente. O Sipri analisou uma situação de competitividade entre os países do continente sul-americano, no qual o Brasil está incluso com significativa representatividade. Mark Bromley, especialista do Sipri na América do Sul, avaliou que o Brasil relaciona sua política desenvolvimentista com o avanço militar, em virtude de suas intenções de tornar-se uma potência mundial. O país ficou em terceiro lugar no ranking de compras da região, atrás do Chile e da Venezuela, e em 30º colocado no mundo. No período 2000-2004, o Brasil encontrava-se na primeira posição no continente e em 24º no planeta, embora tais dados não expressem uma queda nos gastos brasileiros com compras militares, levando-se em conta que outros países da região elevaram significativamente seus gastos nessa esfera. Bromley afirmou que as importações bélicas por parte do Brasil “se mantiveram

estáveis” nessa década. Todavia, com as futuras aquisições por parte do governo brasileiro, como por exemplo, os novos caças para a Aeronáutica, o país deverá subir no ranking. O pesquisador ainda assinalou a necessidade de maior transparência entre os países sul-americanos nos gastos com a defesa, para que possam estabelecer melhores relações nesta área. De acordo com Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores, os gastos brasileiros com defesa servem para proteger as fronteiras, as reservas do pré-sal e a região amazônica, ao invés de se defender contra possíveis ameaças regionais. A *Folha* enfatizou que os dados apresentados no relatório referem-se a aquisições de armas convencionais pesadas que já foram entregues. Ou seja, têm-se a noção de que o crescimento bélico na região continuará nos próximos anos. (Folha de S. Paulo – Mundo – 15/03/10; Jornal do Brasil – Internacional – 15/03/10).

### 3- Ministério da Defesa envia proposta ao Congresso que aumenta a participação de capital estrangeiro nas empresas aéreas

O jornal *O Estado de S. Paulo* publicou o anúncio da proposta do Ministério da Defesa que permite a ampliação de 20% para 49% na participação de capital estrangeiro nas empresas aéreas. Para o Ministério, este estímulo financeiro ajudará a atender a demanda por serviços de transporte aéreo, instigando o aumento das empresas dispostas a fazer voos regionais e aumentando o número de cidades atendidas por linhas aéreas. O governo pretende alterar o regime de funcionamento dos serviços, que deixam de ser regimes de concessão de serviço público e passam a ser prestados mediante autorização do governo. De acordo com o jornal, o Ministério da Defesa justificou que é preciso estabelecer um novo modelo de organização e prestação dos serviços aéreos, visando a garantia da segurança jurídica para o estímulo e desenvolvimento da aviação nacional. (O Estado de S. Paulo – Economia - 17/03/10).

### 4- FAB afirma que decisão política sobre caças não é de sua competência

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo*, após dois dias de reuniões em Brasília, o Alto Comando da Aeronáutica entregou no dia 17/03/10 ao ministro da Defesa, Nelson Jobim, um ofício-resposta no qual afirma que não é da competência da Força Aérea Brasileira (FAB) a decisão política de escolher o novo caça do Projeto FX-2. Neste documento, a FAB ressaltou que nos aspectos operacionais e logísticos os três concorrentes –o sueco Gripen, o francês Rafale e o estadunidense F-18– atendem às exigências da Força. No entanto, ao contrário da preferência pelo modelo Gripen manifestada em documento anterior, o novo relatório da FAB aponta o Rafale como o mais condizente com a Estratégia Nacional de Defesa. Após o primeiro relatório emitido pela FAB, o qual indicava o Gripen como a melhor opção, Jobim incumbiu as Secretarias de Logística e de Mobilização e de Política Estratégica e Assuntos Internacionais de avaliar as propostas de transferência de tecnologia, as quais concluíram que a proposta mais consistente era da empresa Dassault, fabricante do Rafale. Nos próximos dias, o ministro da Defesa deverá encaminhar ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva um relatório próprio no qual expõe os motivos para a compra dos 36 caças

Rafale. Segundo o *Estado*, a situação só foi resolvida depois que uma comissão especial foi à França cobrar a promessa feita pelo presidente francês Nicolas Sarkozy de reduzir em 10% o valor apresentado na última proposta da Dassault, e pedir novos esclarecimentos técnicos quanto ao preço e à transferência de tecnologia. Em sua exposição de motivos, o ministro Jobim argumentará que o Rafale é “o melhor produto para atender às demandas da Estratégia Nacional de Defesa”. Segundo o jornalista Roberto Godoy, a renovação da frota de caças da FAB é urgente, visto que a atual precisa ser desativada a partir de 2015, na mesma época em se prevê a entrega das novas aeronaves. Já o prefeito de São Bernardo dos Campos e ex-ministro do Trabalho e da Previdência, Luiz Marinho, que se encontra em viagem à Suécia a convite do Conselho de Comércio Exterior local e com as despesas pagas pela Saab, empresa responsável pelo modelo Gripen, afirmou que a aeronave sueca “trará impacto positivo para a indústria brasileira”, tais como uma concreta transferência de tecnologia e mais empregos na área. Acredita-se que a preferência de Marinho pela Saab será levada em consideração pelo presidente Lula, pois o mesmo é visto como seu “menino de ouro” devido aos ganhos políticos que conquistou. (Folha de S. Paulo – Brasil – 19/03/10; Jornal do Brasil - País – 19/03/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/03/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 19/03/10)

#### 5- Brasil auxiliará em resgate de reféns em território colombiano

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o Brasil deverá auxiliar no resgate de dois militares colombianos mantidos reféns pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército Popular (FARC-EP). Na cidade de São Gabriel da Cachoeira, estado do Amazonas, dois helicópteros do Exército brasileiro aguardam a comissão que medeia as libertações informar o local do resgate. De acordo com o alto comissário da Colômbia para a Paz, Frank Pearl, “uma vez que se tenha a informação sobre onde se realizarão as operações, serão entre 24 e 36 horas para que os helicópteros cheguem a um dos aeroportos e a partir daí começa a operação”. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o resgate assemelha-se à operação realizada em fevereiro de 2009, que libertou quatro reféns das Farc. (Folha de S. Paulo – Mundo – 18/03/10; O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/03/10).

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

Jornal do Brasil – [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [observatoriodefesa@gedes.org.br](mailto:observatoriodefesa@gedes.org.br).

**\*\*\*Equipe:**

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, mestranda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Marina Salomão (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Suellen Maiolli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Victor Missiato (Redator, graduado em História)